

TEATRO  
NACIONAL  
S. JOAO





MOSTEIRO DE  
SÃO BENTO DA VITÓRIA  
4 JUN 2023

dur. aprox. 40'

M/6 anos

dom—15:00+17:00

interpretação  
Catarina Rôlo Salgueiro

interpretação musical  
Orquestra Sem Fronteiras:  
Helena Silva  
(violino e percussões)  
Tina Coelho  
(contrabaixo, baixo elétrico  
e percussões)  
Tomás Longo  
(vibrafone e percussões)  
Francisco Cipriano  
(percussões e vibrafone)

uma encomenda  
Lu.Ca - Teatro Luís de  
Camões

coprodução  
Orquestra Sem Fronteiras  
Cineteatro Louletano  
Câmara Municipal de  
Idanha-A-Nova  
Centro Cultural Raiano  
Teatro Nacional São João

integrado no programa  
oficial do centenário de  
Agustina Bessa-Luís

agradecimentos  
Casa Pia de Lisboa  
Centro de Educação  
e Desenvolvimento  
D. Nuno Álvares Pereira

estreia 12 Jan 2023  
Lu.Ca - Teatro Luís de  
Camões (Lisboa)

# Uma Outra Bela Adormecida

a partir de *A Bela Adormecida*  
de Agustina Bessa-Luís

adaptação e encenação

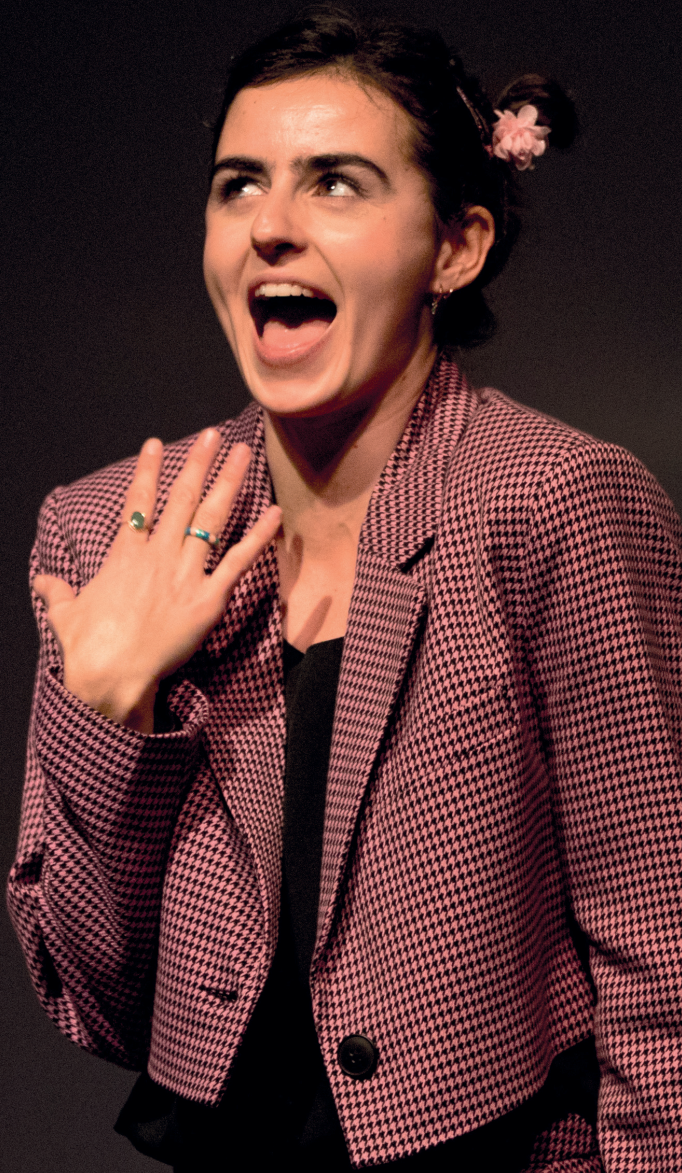
## Beatriz Brás

composição e direção musical

## Martim Sousa Tavares

criação de imagem

## Francisco Lourenço





## **“VIVER, ACORDAR, SURPREENDER, DESILUDIR, CRESCER”**

BEATRIZ BRÁS

Temos montada uma matrioska: Charles Perrault escreve em 1697 *A Bela Adormecida*; Agustina Bessa-Luís parte desse conto e escreve em 1999 um texto para teatro; eu parto dessa versão, em colaboração com o Martim Sousa Tavares, responsável pela música do espetáculo, e com o Francisco Lourenço, pelo vídeo, e rescrevo o texto que resulta no que hoje é, em 2023, *Uma Outra Bela Adormecida*. Para mim, e para nós (porque o trabalho foi sempre, embora com funções diferentes, um trabalho coletivo), foi desde cedo óbvio que nos interessava o caráter informal e disruptivo que a Agustina conferiu à sua versão do conto. Os constantes comentários que interrompem a narrativa permitem não só distanciarmo-nos da magia do que se está a contar, mas também infiltrar um olhar fresco e atual na história original, sem a ridicularizar ou diminuir. Não me interessou apenas exponenciar essa forma emprestada pela Agustina, mas também desenvolver dois pensamentos principais que a autora inscreve na sua versão.

A primeira reflexão tem a ver com a comparação entre o sono da Bela Adormecida e o período da infância – o tempo que temos para experimentar na imaginação o que queremos viver na vida adulta. Como se nós, quando crianças, fôssemos belas adormecidas: de olhos fechados, a ouvir as histórias que os nossos pais nos contam, protegidos pelo calor do seu peito, no qual adormece a nossa cabeça sonolenta. No entanto, é preciso viver, acordar, surpreender, desiludir, crescer, enfrentar o frio do vento. E ver que, tal como nos mostra o final nada disneylesco de Charles Perrault, que opta por não usar o famoso “E viveram felizes para sempre” (o que certamente agradou a Agustina), às vezes esperamos anos e anos por uma coisa que depois não corresponde ao que acontece na realidade. Ainda assim, é tão importante sonhar como acordar.

O segundo ponto diz respeito à importância das histórias passadas de geração em geração, como um mapa que nos ajuda a procurar o nosso caminho, sabendo de antemão que cada um de nós vai ter de adaptar a vida do castelo à sua realidade. Mas que bom é podermos ter nas mãos as ideias partilhadas pelos bisavós dos bisavós dos nossos bisavós, registadas há mais de cem anos. É através desses contos, e do teatro, que podemos recolher matéria suficiente para escolher o que nos serve, o que nos atrai. Matéria também para questionar, como o beijo que é dado à Bela Adormecida, que dorme e nada tem a dizer sobre aquilo que lhe acontece. E estranhar as vestes, os costumes, os bailados, os reinos, o palavreado, as atitudes, a maneira de ver o mundo. Tudo isto mudou com o tempo. Tudo isto é como um sonho que não nos pertence, mas que, ainda assim, podemos sentir como se fosse nosso.

produção executiva  
**Centro Educativo**

direção de palco  
**Emanuel Pina**

adjunto do diretor de palco  
**Filipe Silva**

direção de cena  
**Andreia Graf**

luz  
**Filipe Pinheiro**  
coordenação  
**Adão Gonçalves**  
**Alexandre Vieira**  
**José Rodrigues**  
**Marcelo Ribeiro**  
**Nuno Gonçalves**

maquinaria  
**Filipe Silva**  
coordenação  
**António Quaresma**  
**Joel Santos**  
**Jorge Silva**  
**Lídio Pontes**  
**Nuno Guedes**  
**Paulo Ferreira**

som  
**Joel Azevedo**  
coordenação  
**António Bica**  
**Leandro Leitão**

vídeo  
**Fernando Costa**

**APOIOS À DIVULGAÇÃO**



# Como foste casar com uma mulher mais velha do que tu cem anos?

**AGRADECIMENTOS TNSJ**

Câmara Municipal do Porto  
Polícia de Segurança Pública  
Mr. Piano/Pianos Rui Macedo

Edição  
**Teatro Nacional São João**

design gráfico  
**Pedro Nora**

fotografia  
**Enric Vives-Rubio/**  
**Orquestra Sem Fronteiras**

impressão  
**Empresa Diário**  
**do Porto, Lda.**



Não é permitido filmar, gravar ou fotografar durante o espetáculo. O uso de telemóveis e outros dispositivos eletrónicos é incómodo, tanto para os intérpretes como para os espectadores.

© TNSJ É MEMBRO

MECENAS DO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

